

Crônica argumentativa

A crônica aborda temas cotidianos e efêmeros sob o ponto de vista do autor. A escrita é geralmente em primeira pessoa, o que instaura uma conversa imaginária entre o autor e o leitor, e em uma linguagem informal, que se aproxima do cotidiano. (A obediência à norma padrão continua obrigatória. Não utilize gírias, palavrões e erros de concordância.)

A crônica é considerada por alguns estudiosos como um gênero de fronteira, pois pode apresentar elementos que a aproximam de gêneros de natureza literária (como a sequência narrativa, os recursos expressivos de linguagem), bem como elementos que a tornam próxima de gêneros de natureza jornalística -como a presença de fatos e de opiniões a partir da análise da realidade social vivida ou observada.

Em uma crônica o fato narrado não pode ser muito específico, em geral são fatos do cotidiano com algumas particularidades e subjetividades que o fazem relevante para fundamentar uma opinião/argumento do autor. Não fique em cima do muro.

Alguns traços típicos da crônica são:

Familiaridade e cumplicidade entre o autor e o leitor;

Argumentação e persuasão;

Temas cotidianos e polêmicos;

Crítica, humor e ironia;

Induz a reflexão;

Subjetividade e criatividade;

Poucos personagens, se houver;

Tempo e o espaço limitados

Bem, essa é a “teoria” que todos temos nas nossas apostilas, porém isso não é o suficiente para fazer um bom texto na prova. O segredo para escrever uma boa crônica é treinar e planejar o seu texto, faça as propostas apresentadas no moodle e na apostila e marque um horário no plantão.

A Cara de Pau do Brasileiro

A honestidade do brasileiro é muito questionável. Claro que não podemos generalizar, mas faz parte do povo ter esse jeito malandro. *(A opinião da autora já é apresentada no início da crônica)*

Outro dia, quando eu estava conversando com uma amiga minha, ela me contou que adorava viajar com a avó dela. Diferente do que você imagina, ela não gostava de ter uma companhia materna, mas sim de não ter que encarar esperas durante a viagem. “A melhor parte é no embarque, quando vemos aquela fila gigantesca, típica de Guarulhos, mas, como ela é idosa, podemos entrar na frente.” *(Repare no fato do cotidiano)*

Acho que todos nós já nos deparamos com alguém assim, não é? Alguém que pagou pela carteira de motorista ou por um diploma, a mulher que fingiu estar grávida, etc. Eu, pelo menos, sempre me deparo com esse tipo de situação no Shopping Paulista, por exemplo, naquelas vagas preferenciais pintadas perto do elevador. Ali é um fingimento e oportunismo só. Na minha escola, também era comum que os estudantes se fizessem de doentes para utilizar o único elevador.

Eu acredito que deve haver privilégios para idosos, gestantes e deficientes, claro, mas também acho que faz parte do brasileiro tirar proveito dessas situações e que, muitas vezes, nos falta integridade e honestidade. Lá fora, em alguns outros países, é muito difícil ver alguém fingindo estar com o pé quebrado, por exemplo, mas aqui não. Aqui as pessoas mentem e se aproveitam das situações. Olhe só a corrupção escancarada no Brasil, que é criticada quando acontece no alto escalão, mas que, quando se trata de um exame de direção, poucos veem o problema. *(no trecho destacado, a autora relaciona o fato narrado com sua opinião)*

Você agora deve estar pensando que eu sou uma daquelas que só vê defeito nós brasileiros, não é mesmo? Mas não, eu sinceramente acho que nós temos muitas qualidades também, mas, infelizmente, já nascemos com um jeito malandro e cara de pau. Aposto que você sabe muito bem do que estou falando. *(nesse parágrafo são utilizadas diversas marcas de cumplicidade e familiaridade entre a autora e o leitor)*

Mariana Camilo Pinho, 32, 2C - Colégio Bandeirantes (2017)